

# Queimaduras domésticas em Criciúma: Frequência e fatores associados antes e durante os dois primeiros anos da pandemia de COVID-19

*Domestic burns in Criciúma: Frequency and associated factors before and during the first two years of the COVID-19 pandemic*

*Domestic burns in Criciúma: Frequency and associated factors before and during the first two years of the COVID-19 pandemic*

Sergio Emerson Sasso; Gabriela Possamai Della Colle; Leticia Teixeira Espindola

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a frequência e os fatores associados às queimaduras domésticas antes e durante a pandemia de COVID-19 em Criciúma, SC, com foco nas mudanças do perfil epidemiológico e nos impactos do uso de álcool 70% como agente causal durante o período pandêmico. **Método:** Estudo transversal com análise de dados secundários de 138 casos de queimaduras domésticas atendidos em um hospital de referência em Criciúma, SC, entre 2018 e 2021. O período foi dividido em pré-pandemia (2018-2019) e pandêmico (2020-2021). A análise incluiu dados sobre idade, sexo, cor, agente causal e segmento corporal afetado. **Resultados:** A média de idade foi de 34,3 anos no período pré-pandemia e 36,9 anos durante, sem diferença significativa. Mulheres representaram 57,5% dos casos antes e 61,5% durante a pandemia. A maioria dos indivíduos era de cor branca. Líquidos escaldantes foram os principais agentes causais em ambos os períodos (35,6% e 35,4%, respectivamente), com um aumento no uso de álcool 70% como agente causal durante o período pandêmico. O segmento corporal mais afetado foi o membro superior. **Conclusões:** Não houve variação significativa no perfil epidemiológico das queimaduras domésticas, mas observou-se um aumento do uso de álcool 70% como agente causal durante a pandemia. A prevenção continua sendo fundamental, especialmente no contexto de mudanças no comportamento e no uso de substâncias durante o isolamento.

**DESCRITORES:** Pandemias. Queimaduras. Etanol. Acidentes Domésticos. COVID-19.

## ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the frequency and factors associated with domestic burns before and during the COVID-19 pandemic in Criciúma, SC, focusing on changes in the epidemiological profile and the impacts of using 70% alcohol as a causal agent during the pandemic period. **Methods:** A cross-sectional study with secondary data analysis of 138 cases of domestic burns treated at a reference hospital in Criciúma, SC, between 2018 and 2021. The period was divided into pre-pandemic (2018-2019) and pandemic (2020-2021). The analysis included data on age, sex, race, causal agent, and affected body segment. **Results:** The mean age was 34.3 years in the pre-pandemic period and 36.9 years during the pandemic, with no significant difference. Women represented 57.5% of the cases before and 61.5% during the pandemic. Most individuals were white. Scalding liquids were the leading causal agents in both periods (35.6% and 35.4%, respectively), with an increase in the use of 70% alcohol as a causal agent during the pandemic period. The most affected body segment was the upper limb. **Conclusions:** No significant changes were observed in the epidemiological profile of domestic burns, but an increase in the use of 70% alcohol as a causal agent was noted during the pandemic. Prevention remains essential, especially in the context of changes in behavior and substance use during isolation.

**KEYWORDS:** Pandemics. Burns. Ethanol. Accidents, Home. COVID-19.

## RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar la frecuencia y los factores asociados a las quemaduras domésticas antes y durante la pandemia de COVID-19 en Criciúma, SC, con énfasis en los cambios en el perfil epidemiológico y los impactos del uso de alcohol al 70% como agente causal durante el período pandémico. **Método:** Estudio transversal con análisis de datos secundarios de 138 casos de quemaduras domésticas atendidos en un hospital de referencia en Criciúma, SC, entre 2018 y 2021. El período se dividió en pre-pandemia (2018-2019) y pandémico (2020-2021). El análisis incluyó datos sobre edad, sexo, raza, agente causal y segmento corporal afectado. **Resultados:** La media de edad fue de 34,3 años en el período pre-pandemia y 36,9 años durante la pandemia, sin diferencia significativa. Las mujeres representaron el 57,5% de los casos antes y el 61,5% durante la pandemia. La mayoría de los individuos era de raza blanca. Los líquidos escaldantes fueron los principales agentes causales en ambos períodos (35,6% y 35,4%, respectivamente), con un aumento en el uso de alcohol al 70% como agente causal durante el período pandémico. El segmento corporal más afectado fue el miembro

superior. **Conclusiones:** No se observaron cambios significativos en el perfil epidemiológico de las quemaduras domésticas, pero se registró un aumento en el uso de alcohol al 70% como agente causal durante la pandemia. La prevención sigue siendo fundamental, especialmente en el contexto de los cambios en el comportamiento y el uso de sustancias durante el aislamiento.

**PALABRAS CLAVE:** Pandemias. Quemaduras. Etanol. Accidentes Domésticos. COVID-19.

## INTRODUÇÃO

Queimadura é uma lesão característica da pele motivada por um agente externo, que causa destruição total ou parcial em uma extensão da superfície corporal, como líquidos quentes, chamas, produtos químicos ou superfícies de alta temperatura<sup>1</sup>. Esse tipo de trauma pode ocasionar danos físicos e psicológicos, inclusive a morte, cujo principal motivo é a sepse<sup>2</sup>.

As queimaduras são um dos tipos de trauma mais comuns no mundo, razão pela qual representam um grande problema de saúde pública<sup>3</sup>. Estima-se que, no Brasil, a cada ano, 1 milhão de pessoas se envolvam em algum incidente com queimaduras. Deste montante, cerca de 100 mil procuram assistência hospitalar e 2.500 vão a óbito devido à extensão e gravidade das lesões<sup>4</sup>. Etiologicamente, as causas podem variar, incluindo queimaduras elétricas, escaldamento de líquidos, chamas, contato ou produtos químicos<sup>5</sup>.

Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, teve início uma epidemia de síndrome respiratória aguda em humanos, causada por um novo tipo de Coronavírus (nCoV-2019)<sup>6</sup>. No final de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de Coronavírus como uma emergência internacional de saúde pública<sup>7</sup>.

Foram estipuladas diversas medidas preventivas para conter o vírus, como higienizar as mãos, usar máscaras faciais, distanciamento social e quarentena<sup>8</sup>. O objetivo dessas medidas era diminuir casos de morte e evitar que os sistemas de saúde ficassem hipersaturados<sup>9</sup>. Esses parâmetros de distanciamento físico colaboraram para o aumento da incidência de acidentes domésticos, como as queimaduras<sup>10</sup>.

No Brasil, em 2002, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) proibiu a comercialização do álcool líquido para reduzir a incidência de queimaduras ocasionadas pelo seu uso. Contudo, em março de 2020, a ANVISA permitiu novamente a venda do álcool líquido a 70% como medida de contenção para impedir a disseminação do Coronavírus<sup>11</sup>. Com a quarentena, houve aumento do uso de álcool 60-70% para higienização das mãos<sup>12</sup>. Esse crescimento de uso, não apenas em ambientes de saúde, mas também entre a população geral, elevou os potenciais de risco associados ao seu manuseio inadequado pós-uso<sup>13</sup>.

Após a instituição de medidas de controle para o Coronavírus, verificou-se um aumento alarmante nos casos de queimaduras, muito atribuídos a acidentes envolvendo álcool, especialmente após a liberação do álcool 70% pelo Governo<sup>14</sup>.

Este estudo objetiva observar a frequência de queimaduras domésticas em Criciúma, Santa Catarina, comparando os dois anos anteriores à pandemia com os dois primeiros anos da pandemia de COVID-19. Além disso, busca identificar fatores associados a esses incidentes, contribuindo para o aprimoramento de protocolos médicos e intervenções preventivas.

## Objetivo

Avaliar a frequência e os fatores associados às queimaduras domésticas antes e durante a pandemia de COVID-19 em Criciúma, SC, com foco nas mudanças do perfil epidemiológico e nos impactos do uso de álcool 70% como agente causal durante o período pandêmico.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal com coleta de dados secundários e abordagem quantitativa. Foram incluídos todos os casos de queimadura ocorridos em ambiente domiciliar no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2021 e atendidos pelo serviço de pronto-socorro de um hospital de referência localizado em Criciúma, município com cerca de 214.493\* mil habitantes, segundo o IBGE, e situado no sul do estado de Santa Catarina.

Foram excluídos prontuários que apresentavam informações incompletas, registros duplicados e/ou que não se referiam ao primeiro atendimento de cada caso.

Estabeleceu-se como variável dependente (desfecho) a ocorrência de queimadura doméstica, identificada pelos códigos CID T200 a T313. Como variáveis independentes foram consideradas: idade, sexo, cor e o agente causal da queimadura. Para efeito de comparação, definiu-se como período pré-pandêmico o intervalo de janeiro de 2018 a dezembro de 2019; e como período pandêmico, o intervalo de janeiro de 2020 a dezembro de 2021.

Os dados coletados foram analisados utilizando o *software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21.0. As variáveis quantitativas foram expressas por meio de média e desvio padrão, bem como mediana e amplitude (valores mínimo e máximo). As variáveis qualitativas foram expressas em frequência absoluta e relativa (porcentagem).

Os testes estatísticos foram realizados considerando nível de significância  $\alpha=0,05$ , ou seja, com intervalo de confiança de 95%. A normalidade das variáveis quantitativas foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov (KS). Para comparar a média da variável quantitativa entre as categorias da variável qualitativa dicotômica, utilizou-se o teste t de Student para amostras independentes, desde que a distribuição observada fosse normal. A associação entre variáveis qualitativas foi investigada pelos testes Qui-quadrado de Pearson e Razão de Verossimilhança.

## RESULTADOS

A amostra foi composta por 138 prontuários, cuja distribuição é apresentada na Tabela 1. No período pré-pandemia (2018-2019), foram atendidos 73 casos de queimaduras domésticas, enquanto no período pandêmico (2020-2021), foram realizados 65 atendimentos.

\* Última atualização IBGE 2022.

A média de idade dos pacientes foi de 34,3 anos (desvio padrão  $\pm 19,96$ ) no período pré-pandemia e 36,9 anos (desvio padrão  $\pm 18,12$ ) durante a pandemia. No período pré-pandemia, a distribuição de queimaduras domésticas foi 57,5% em indivíduos do sexo feminino e 42,5% em indivíduos do sexo masculino. Já no período pandêmico, houve um leve aumento de queimaduras em mulheres (61,5%) e diminuição em homens (38,5%).

Em relação à cor da pele, a maioria dos pacientes se declarou de cor branca, representando 95,9% dos casos antes da pandemia e 86,2% durante a pandemia.

A Tabela 2 apresenta os agentes causadores de queimaduras domésticas nos períodos avaliados.

Em ambos os períodos, os líquidos escaldantes foram os principais agentes causadores, correspondendo a 35,6% no período pré-pandemia e 35,4% durante a pandemia. Antes da pandemia, 19,2% dos prontuários não informaram o agente causador da queimadura, enquanto no período pandêmico essa taxa foi de 19,5%.

Entre os anos de 2018 e 2019, em 69,9% dos casos, o segmento corporal afetado pela queimadura não foi informado. Já entre 2020 e 2021, essa taxa caiu para 50,8%. Entre as áreas corporais identificadas, o membro superior foi o mais frequentemente relatado, com 16 casos no período pré-pandemia e 17 casos durante a pandemia (Tabela 3).

**TABELA 1**  
Distribuição da amostra. Criciúma, SC, Brasil, 2019-2022 (n=138).

	Período, Média $\pm$ DP, n (%)		Valor-p
	Pré-pandêmico <sup>a</sup>	Pandêmico <sup>b</sup>	
	n=73	n=65	
Idade (anos)	34,34 $\pm$ 19,96 <sup>†</sup>	36,98 $\pm$ 18,12 <sup>††</sup>	0,419 <sup>†</sup>
Sexo			
Feminino	42 (57,5)	40 (61,5)	0,633 <sup>††</sup>
Masculino	31 (42,5)	25 (38,5)	
Cor de pele			
Branca	70 (95,9)	56 (86,2)	0,148 <sup>†††</sup>
Preta	1 (1,4)	5 (7,7)	
Parda	2 (2,7)	2 (3,1)	
Amarela	0 (0)	1 (1,5)	
Indígena	0 (0)	1 (1,5)	

<sup>a</sup>Pacientes atendidos nos anos de 2018 e 2019. <sup>b</sup>Pacientes atendidos nos anos de 2020 e 2021. <sup>†</sup>Variável apresentou distribuição Normal após avaliação pelo teste de Kolmogorov-Smirnov ( $p=0,200$ ; 32 (3 – 81) anos). <sup>††</sup> Variável apresentou distribuição Normal após avaliação pelo teste de Kolmogorov-Smirnov ( $p=0,200$ ; 34 (3 – 76) anos). <sup>†††</sup>Valor obtido por meio da aplicação do teste t de Student para amostras independentes. <sup>††††</sup>Valor obtido por meio da aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson. <sup>†††††</sup>Valor obtido após aplicação do teste de Razão de Verossimilhança.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

**TABELA 2**  
Agente causal de queimaduras. Criciúma, SC, Brasil, 2019-2022 (n=138).

	Período, n (%)		Valor-p
	Pré-pandêmico <sup>a</sup>	Pandêmico <sup>b</sup>	
	n=73	n=65	
Agente causal			
Álcool	1 (1,4)	2 (3,1)	0,473 <sup>†††</sup>
Líquidos Escaldantes	26 (35,6)	23 (35,4)	
Fogo não associado ao álcool 70%	4 (5,5)	4 (6,2)	
Corrente Elétrica	1 (1,4)	5 (7,7)	
Exposição Solar	11 (15,1)	4 (6,2)	
Superfícies Quentes	8 (11)	8 (12,3)	
Outros: química, explosão, animais peçonhentos	8 (11)	7 (10,8)	
Não Especificado	14 (19,2)	12 (18,5)	

<sup>a</sup>Pacientes atendidos nos anos de 2018 e 2019. <sup>b</sup>Pacientes atendidos nos anos de 2020 e 2021.

<sup>†††</sup>Valor obtido após aplicação do teste de Razão de Verossimilhança.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

TABELA 3

Classificação Internacional de Doenças dos atendimentos por queixa de queimadura. Criciúma SC, Brasil, 2019-2022 (n=138).

	Período, n (%)		Valor-p
	Pré-pandêmico <sup>a</sup> n = 73	Pandêmico <sup>b</sup> n = 65	
T200 - Queimadura da cabeça e do pescoço, grau não especificado	1 (1,4)	0 (0)	0,158 <sup>†††</sup>
T202 - Queimadura de segundo grau da cabeça e do pescoço	1 (1,4)	1 (1,5)	
T212 - Queimadura de segundo grau do tronco	1 (1,4)	2 (3,1)	
T213 - Queimadura de terceiro grau do tronco	0 (0)	1 (1,5)	
T221 - Queimadura de primeiro grau do ombro e do membro superior, exceto punho e mão	3 (4,1)	1 (1,5)	
T222 - Queimadura de segundo grau do ombro e do membro superior, exceto punho e mão	0 (0)	1 (1,5)	
T223 - Queimadura de terceiro grau do ombro e do membro superior, exceto punho e mão	0 (0)	1 (1,5)	
T231 - Queimadura de primeiro grau do punho e da mão	6 (8,2)	6 (9,2)	
T232 - Queimadura de segundo grau do punho e da mão	7 (9,6)	10 (15,4)	
T233 - Queimadura de terceiro grau do punho e da mão	0 (0)	2 (3,1)	
T242 - Queimadura de segundo grau do quadril e do membro inferior, exceto tornozelo e do pé	1 (1,4)	0 (0)	
T251 - Queimadura de primeiro grau do tornozelo e do pé	1 (1,4)	0 (0)	
T252 - Queimadura de segundo grau do tornozelo e do pé	0 (0)	1 (1,5)	
T253 - Queimadura de terceiro grau do tornozelo e do pé	0 (0)	1(1,5)	
T260 - Queimadura da pálpebra e da região periocular	0 (0)	1 (1,5)	
T264 - Queimadura do olho e anexos, parte não especificada	0 (0)	1 (1,5)	
T280 - Queimadura da boca e da faringe	0 (0)	1 (1,5)	
T301 - Queimadura de primeiro grau, parte do corpo não especificada	27 (37)	13 (20)	
T302 - Queimadura de segundo grau, parte do corpo não especificada	24 (32,9)	20 (30,8)	
T303 - Queimadura de terceiro grau, parte do corpo não especificada	1 (1,4)	1 (1,5)	
T313 - Queimaduras envolvendo de 30 - 39% da superfície corporal	0 (0)	1 (1,5)	

<sup>a</sup>Pacientes atendidos nos anos de 2018 e 2019. <sup>b</sup>Pacientes atendidos nos anos de 2020 e 2021.

<sup>†††</sup>Valor obtido após aplicação do teste de Razão de Verossimilhança.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

## DISCUSSÃO

Esperava-se que o isolamento domiciliar durante a pandemia resultasse em um aumento no número de casos de queimaduras domésticas, conforme evidenciado no estudo de Marques et al.<sup>10</sup>. No entanto, os achados deste estudo não corroboraram essa expectativa, possivelmente devido ao tamanho reduzido da amostra, que foi influenciado pela grande falta de informações nos prontuários médicos analisados. Além disso, o fato de o hospital estudado ser uma referência para casos de COVID-19

pode ter reduzido a demanda espontânea de atendimentos relacionados a queimaduras, limitando a coleta de dados durante o período pandêmico.

A média de idade dos pacientes com queimaduras domésticas no presente estudo está em concordância com as faixas etárias observadas em pesquisas realizadas em Goiânia<sup>15</sup> e Uberlândia<sup>16</sup>. A ausência de diferença significativa na idade entre os períodos pré-pandêmico e pandêmico sugere que o isolamento domiciliar não influenciou substancialmente essa variável.

De forma semelhante, a ausência de variação significativa na cor da pele dos pacientes em ambos os períodos reforça que as características demográficas da população estudada não foram impactadas pelo isolamento. No entanto, ressalta-se que o presente estudo não permite confirmar se os indivíduos analisados estavam efetivamente seguindo as regras de *lockdown*, o que pode limitar a interpretação dos resultados.

No que se refere ao sexo, o presente estudo apresentou maior prevalência de queimaduras em indivíduos do sexo feminino em ambos os períodos analisados. Este comportamento diverge do estudo de Leão et al.<sup>1</sup>, realizado em Belo Horizonte, que relatou predominância do sexo masculino em queimaduras. Uma possível explicação para esse contraste, conforme sugerido por Ingram et al.<sup>17</sup>, é o impacto do isolamento domiciliar, que levou homens e mulheres a passarem mais tempo em casa, aumentando igualmente a exposição ao risco de queimaduras domésticas.

Os líquidos escaldantes foram os agentes causadores mais frequentemente associados às queimaduras domésticas nos dois períodos analisados, corroborando os achados de Mobayen et al.<sup>18</sup>. Este dado reflete o risco intrínseco relacionado ao uso cotidiano de líquidos quentes em ambientes domiciliares, especialmente em atividades como o preparo de alimentos.

Quanto ao segmento corporal atingido, o membro superior foi a topografia mais frequentemente mencionada nos prontuários analisados, tanto no período pré-pandêmico quanto no pandêmico. No entanto, a elevada frequência de registros com localização não especificada, associada a códigos de CID abrangentes, limita a precisão dessa variável. Em concordância com o presente estudo, uma pesquisa realizada no Canadá<sup>19</sup> destacou a face anterior do braço como a região mais acometida por queimaduras domésticas, reforçando a relevância dos membros superiores como áreas vulneráveis a este tipo de lesão.

## CONCLUSÕES

As queimaduras domésticas representam uma preocupação relevante, independentemente da pandemia de COVID-19. Este estudo objetivou comparar as características das queimaduras ocorridas antes e durante o período pandêmico, observando que não houve variação significativa na maioria das variáveis analisadas, como idade, sexo, cor da pele e agente causal.

Os líquidos escaldantes foram identificados como os principais agentes causadores em ambos os períodos, e o membro superior destacou-se como o segmento corporal mais frequentemente acometido. Esses achados corroboram a literatura existente e reforçam a necessidade de promover medidas preventivas contínuas no ambiente domiciliar, tanto em situações de normalidade quanto em períodos de isolamento social.

A principal limitação do estudo foi a inconsistência no preenchimento de prontuários médicos, o que comprometeu a análise mais detalhada de algumas variáveis. Reforça-se a necessidade de estudos futuros com maior amplitude e rigor metodológico para aprofundar o entendimento sobre as queimaduras domésticas e embasar estratégias de prevenção eficazes.

## REFERÊNCIAS

1. Leão CEG, Andrade ES, Fabrini DS, Oliveira RA, Machado GLB, Gontijo LC. Epidemiologia das queimaduras no estado de Minas Gerais. *Rev Bras Cir Plást.* 2011;26(4):573-7. DOI: 10.1590/S1983-51752011000400006
2. Kwei J, Halstead FD, Dretzke J, Oppenheim BA, Moiem NS. Protocol for a systematic review of quantitative burn wound microbiology in the management of burns patients. *Syst Rev.* 2015;4:150. DOI: 10.1186/s13643-015-0137-9
3. Padua GAC, Nascimento JM, Quadrado ALD, Perrone RP, Silva Junior SC. Epidemiology of burn cases hospitalized at the Plastic Surgery and Burns Service of Santa Casa de Misericórdia de Santos, Brazil. *Rev Bras Cir Plást.* 2017;32(4):550-5. DOI: 10.5935/2177-1235.2017rbcp0089
4. Brasil. Ministério da Saúde. Governo Federal do Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. [Acesso 12 set 2022]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/component/content/article/842-queimados/40990-queimados>
5. Secanho MS, Menezes Neto BF, Da-Silveira AJCV, Fideles AAM, Chequim MM, De-Oliveira ABPM, et al. Perfil clínico-epidemiológico de queimaduras químicas em uma Unidade de Terapia de Queimados no Brasil. *Rev Bras Cir Plást.* 2022;37(4):445-50. DOI: 10.5935/2177-1235.2022RBCP650-pt
6. Zhou P, Yang XL, Wang XG, Hu B, Zhang L, Zhang W, et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. *Nature.* 2020;579(7798):270-3. DOI: 10.1038/s41586-020-2951-z
7. Contini C, Di Nuzzo M, Barp N, Bonazza A, De Giorgio R, Tognon M, et al. The novel zoonotic COVID-19 pandemic: An expected global health concern. *J Infect Dev Ctries.* 2020;14(3):254-64. DOI: 10.3855/jidc.12671
8. Onyeaka H, Anumudu CK, Al-Sharify ZT, Egele-Godswill E, Mbaegbu P. COVID-19 pandemic: A review of the global lockdown and its far-reaching effects. *Sci Prog.* 2021;104(2):368504211019854. DOI: 10.1177/00368504211019854
9. Joffe AR. COVID-19: Rethinking the Lockdown Groupthink. *Front Public Health.* 2021;9:625778. DOI: 10.3389/fpubh.2021.625778
10. Marques RR, Almeida CEF, Coltro PS, Santos LAF, Vecchi TRS, Farina-Junior JA. Covid-19 pandemic has increased the incidence of self-inflicted burn injuries. *Burns.* 2021;47(8):1931-2. DOI: 10.1016/j.burns.2021.06.009
11. Brasil. Ministério da Saúde. Nota da Anvisa sobre álcool líquido 70% [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [Acesso 12 set 2022]. Disponível em: [https://antigo.anvisa.gov.br/en\\_US/noticias/-/asset\\_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/nota-da-anvisa-sobre-alcool-liquido-70-/219201?inhe ritRedirect=false&redirect=http%3A%2F%2Fantigo.anvisa.gov.br%2Fen\\_US%2Fnoticias%3Fp\\_p\\_id%3D101\\_INSTANCE\\_FXrpx9qY7FbU%26p\\_p\\_lifecycle%3D0%26p\\_p\\_state%3Dnormal%26p\\_p\\_mode%3Dview%26p\\_p\\_col\\_id%3Dcolumn-2%26p\\_p\\_col\\_count%3D1%26p\\_r\\_p\\_564233524\\_tag%3D%25C3%25A1lcool%2B70](https://antigo.anvisa.gov.br/en_US/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/nota-da-anvisa-sobre-alcool-liquido-70-/219201?inhe ritRedirect=false&redirect=http%3A%2F%2Fantigo.anvisa.gov.br%2Fen_US%2Fnoticias%3Fp_p_id%3D101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-2%26p_p_col_count%3D1%26p_r_p_564233524_tag%3D%25C3%25A1lcool%2B70)
12. Hohl DH, Coltro PS, Silva GMA, Silveira VG, Farina Junior JA. Covid-19 quarantine has increased the incidence of ethyl alcohol burns. *Burns.* 2021;47(5):1212. DOI: 10.1016/j.burns.2020.05.025
13. O'Leary FM, Price GJ. Alcohol hand gel--a potential fire hazard. *J Plast Reconstr Aesthet Surg.* 2011;64(1):131-2. DOI: 10.1016/j.bjps.2010.03.026
14. Silva SA, Ribeiro DRND, Guimarães GMS, Melo Neto DX, Braga PS, Cruvinel SS, et al. Impacto da quarentena pela COVID-19 no perfil epidemiológico de queimados em Minas Gerais, Brasil. *Rev Bras Queimaduras.* 2020;19(1):2-10.
15. Oliveira KMF, Novais MR, Santos RC. Resiliência: Avaliação de Pacientes Queimados em um Hospital de Urgência e Emergência. *Psicol Cienc Prof.* 2023;43:e248738.
16. Mego IOG, Cruvinel SS, Duarte AR, Teles-De-Oliveira-Junior GA, Carneiro RMS. Unidade de queimados do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil: estudo epidemiológico. *Rev Bras Cir Plást.* 2022;37(2):189-93.
17. Ingram J, Hand CJ, Maciejewski G. Social isolation during COVID-19 lockdown impairs cognitive function. *Appl Cogn Psychol.* 2021;35(4):935-47. DOI: 10.1002/acp.3821

18. Mobayen M, Torabi H, Bagheri Toolaroud P, Tolouei M, Dehnadi Moghadam A, Saadatmand M, et al. Acute burns during the COVID-19 pandemic: A one-year retrospective study of 611 patients at a referral burn centre in northern Iran. *Int Wound J.* 2023;20(8):3204-11.
19. Chawla S, Papp A. Adult kitchen-related burn injuries: The impact of COVID-19. *Burns.* 2023;49(6):1328-34.

---

#### **AFILIAÇÃO DOS AUTORES**

**Gabriela Possamai Della Colle** - Curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

**Leticia Teixeira Espindola** - Curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

**Sergio Emerson Sasso** - Curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

**Correspondência:** Sergio Emerson Sasso

Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – Criciúma, SC, Brasil – CEP: 88806-000 – E-mail: sasso.dermato@gmail.com

**Artigo recebido:** 17/4/2023 • **Artigo aceito:** 2/1/2025

**Local de realização do trabalho:** Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

**Conflito de interesses:** Os autores declaram não haver.